



A AGRICULTURA ORGÂNICA EM PEQUENAS PROPRIEDADES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

GAZOLA, Juliano¹; LINCK, Isaura L. Donati¹; KLEIN, Paula¹; KOEFENDER, Jana²;
LINCK, Ieda M. Donati³.

Palavras-chave: Biodiversidade. Sustentabilidade. Ecossistema. Ética.

Introdução

Este trabalho tem por base uma pesquisa de campo realizada em 2014, em uma propriedade rural de Cruz Alta/RS, sobre os desafios e possibilidades na prática de produzir organicamente, em pequenas propriedades.

Vivemos um momento extremamente favorável no país no que se refere à produção e oferta de alimentos, ao mesmo tempo, percebemos um movimento voluntário das cadeias produtivas agropecuárias na busca de qualificar os seus produtos, fato que pode representar o diferencial competitivo do Brasil, frente às constantes barreiras impostas pelos nossos principais clientes e a garantia da oferta de alimentos com qualidade, saudáveis e seguros para a sociedade brasileira (MAPA, 2008/2009).

A agricultura orgânica é um processo produtivo comprometido com a organicidade e sanidade da produção de alimentos vivos para garantir a saúde dos seres humanos, razão pela qual usa e desenvolve tecnologias apropriadas à realidade local de solo, topografia, clima, água, radiações e biodiversidade própria de cada contexto, mantendo a harmonia de todos esses elementos entre si e com os seres humanos.

Esse modo de produção assegura o fornecimento de alimentos orgânicos saudáveis e mais saborosos; além de a agricultura orgânica ser comprometida com a sustentabilidade local da espécie humana na terra, viabiliza a sustentabilidade da agricultura familiar e amplia a capacidade dos ecossistemas locais em prestar serviços ambientais a toda a comunidade do entorno, contribuindo para reduzir o aquecimento global.

Dados de 2013 do Governo Federal indicam que o número de produtores orgânicos individuais no Brasil ultrapassa os 6,7 mil, sendo que existem 10 mil unidades de produção

¹ Acadêmicos do Curso de Agronomia da Unicruz/RS. Bolsistas Fapergs. E-mail: isauralinck@hotmail.com

² Professora Doutora da Universidade de Cruz Alta e orientadora do trabalho

³ Professora da Universidade de Cruz Alta. Doutoranda em Linguística pela UFSM. Mestre em Linguística. Membro do Grupo de Pesquisa Jurídica em Cidadania, Democracia e Direitos Humanos. E-mail: imdlinck@gmail.com



com mais de um agricultor. A maior concentração de produtores está no Nordeste, com quase 3 mil deles e 3,1 mil unidades cadastradas, seguido pelo Sul, com 1,9 mil e 3,1 mil unidades.

A lei que regula a produção orgânica no Brasil abrange desde temas trabalhistas aos ambientais e sociais. A cultura e comercialização dos produtos orgânicos no Brasil foram aprovadas pela Lei 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Sua regulamentação, no entanto, ocorreu apenas em 27 de dezembro de 2007 com a publicação do Decreto Nº 6.323.

O Brasil, em função de possuir diferentes tipos de solo e clima, uma biodiversidade incrível aliada a uma grande diversidade cultural, é sem dúvida um dos países com maior potencial para o crescimento da produção orgânica.

Metodologia

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo, por corresponder à coleta direta de informação no local em que acontecem os fenômenos, mas de cunho diagnóstico descritivo. Segundo Santos (1999), a pesquisa descritiva é um levantamento das características conhecidas que são componentes do fato, do problema ou do fenômeno em estudo. A pesquisa-diagnóstica dá ênfase ao diagnóstico para a organização, ou seja, o pesquisador deverá levantar e definir problemas. Roesch (1999) explica, ainda, que ele poderá fazer este estudo em um contexto como um todo, ou em um setor específico, ou com cargos específicos.

No nosso caso, a amostra contará com uma propriedade rural, no município de Cruz Alta-RS. Foi utilizada, como instrumento para obtenção das informações, uma entrevista com a dona da propriedade, onde dispúnhamos de um questionário com perguntas frequentes, também tivemos acesso para conhecermos a funcionalidade e a forma de trabalho desenvolvida, além de conhecer as variedades ali cultivadas.

Para a entrevista, elencamos alguns aspectos sobre a temática, para conduzir a interação com base em questões que entendemos merecedoras de discussões, sendo: a. Problemas enfrentados em relação à Mão de obra, Financiamento, Assistência Técnica, Comércio e Intempéries; b. Formas de resolvê-los; c. Potencialidades.

O questionário feito, aplicado como entrevista orientada, compunha-se das seguintes questões: 1. Por que optou trabalhar com a agricultura orgânica? 2. Na família, tem mais alguém que trabalha? 3. Número de horas trabalhadas/dia, por ela? 4. Número de funcionários? 5. Dificuldades enfrentadas na agricultura orgânica? 6. Há incentivos governamentais para se trabalhar organicamente? 7. O que cultiva? E o que possui mais



dificuldade em produzir? 8. Há muita volatilização de produtos de terras vizinhas? 9. Quais as expectativas para que a agricultura orgânica cresça no Brasil? 10. Como controla inimigos naturais?

A partir dos resultados obtidos, percebeu-se que trabalhar com agricultura orgânica vai além do retorno financeiro, deve-se gostar e acreditar mesmo. Além disso, percebe-se que a mão de obra é escassa, quase não há quem queira trabalhar nesta área. Também há uma carência de políticas públicas específicas para esta forma de produção. Segundo ela, essas deveriam ser mais amplas, irrestritas com subsídio.

Em relação à pergunta 7(sete), a produtora produz hortifrutigranjeiros de diferentes espécies, isto porque, é preciso ter essa diversificação até mesmo pelas intempéries do tempo, clima e volatilização de produtos de terras vizinhas. O que ela possui um pouco mais de dificuldade em produzir são os morangos e pimentões, aderem à volatilização muito facilmente, deve-se ter um cuidado extra.

Referindo-se ao comércio, têm-se bastante procura por seus produtos e a tendência é aumentar. As perspectivas de crescimento do mercado de orgânicos é muito boa, uma vez que já houve um aumento de 22% no ano de 2013, e a expectativa para 2014 é crescer mais 30%.

Em relação à volatilização de produtos de terras vizinhas, a agricultora apontou que não tem como evitar, mas toma muito cuidado. Disse que não pode dizer que seus produtos são isentos de agrotóxicos devido a isso.

Ela reitera dizendo que para se trabalhar com agricultura orgânica tem de se ter consciência de que os inimigos naturais são controlados com plantas armadilhas, controle biológico, adubos orgânicos, mas jamais químicos. É nisso que se constitui a ética que permeia (ou não) a escolha de se produzir de forma orgânica.

Vale ressaltar que o gestor da produção orgânica é geralmente administrador e executor do trabalho, assumindo todas as funções administrativas de planejamento, organização, direção e controle de todas as áreas: produção, manutenção, finanças, recursos humanos e comércio, bem como a responsabilidade pelas questões ligadas à certificação, ao reflorestamento e à conservação do solo e da água.

Há incentivos do governo para a agricultura orgânica, porém é bastante burocrático. Um deles é o Programa Nacional de Desenvolvimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que tem por finalidade promover o desenvolvimento sustentável do segmento rural constituído por agricultores familiares. Uma ação que propicia aumento da capacidade produtiva, geração de empregos e melhorias de renda.



Conclusão

A agricultura orgânica é sem dúvida uma forma mais saudável e sustentável de produzir alimentos. É uma questão de escolha. E, quem opta por isso, sabe que pode vir a trabalhar mais, ganhando menos, considerando todos os fatores que envolvem a produção em si. No entanto, quem o faz, tem uma concepção de mundo que vai além daquela que a pós-modernidade pregou e que atingiu a maioria: produzir, lucrar e consumir.

Quem produz alimentos orgânicos, e tem seriedade nisso, com certeza, é vanguardista na relação que estabelece com o ecossistema. E, nesse sentido, vale pensar sobre a questão da ética que permeia o percurso do sujeito. Infelizmente, a comunidade em geral ainda não compreendeu que a forma de vida que escolhemos é que faz a diferença entre ser ou não ético, entre produzir para viver ou viver para produzir, num círculo vicioso entre ter, consumir e parecer.

Levando em consideração que, as palavras de ordem no momento são sustentabilidade e rastreabilidade, e que precisam ser praticadas sob o ponto de vista ambiental, social e econômico, deve-se investir mais em políticas públicas e incentivos para haver mais produtores orgânicos em nível de Brasil. Talvez, assim, mais produtores, poderiam se dar o direito de decidirem por essa modalidade de produção.

Referências

- Webartigos.com | Textos e artigos gratuitos, conteúdo livre para reprodução. Capturado dia 12 de abril de 2009.

http://www.portalorganico.com.br/publicacao/11/complexidade_e_agricultura_organizacao_e_analise_ergonomica_do_trabalho_na_agricultura_organica.

- MAZZOLENI, Eduardo Mello; OLIVEIRA, Luiz Guilherme de. Rev. Econ. Sociol. Rural vol.48 no.3 Brasília Jul./Sept. 2010. Inovação tecnológica na agricultura orgânica: estudo de caso da certificação do processamento pós-colheita.

- <http://www.portalorganico.com.br/noticia/242/dieta-saudavel-pesquisa-mostra-que-alimentos-organicos-tem-mais-antioxidantes>.

http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Desenvolvimento_Sustentavel/Produ%C3%A7%C3%A3o%20Integrada/PI_Brasil.pdf.